



“Utilizando o teatro como estratégia para despertar o interesse pelo meio ambiente”

**Cisnara Pires Amaral¹, Liege Sodré Bayer², Evelin Gonçalves de Vargas³,
Michel Pimentel Lopes⁴**

¹Professora da Universidade Regional Integrada -URI (cisnara@yahoo.com.br)

² Acadêmica da Universidade Regional Integrada - URI (lii.kaah@hotmail.com)

³Acadêmica da Universidade Regional Integrada – URI (evelindevargas@hotmail.com)

⁴Acadêmico da Universidade Regional Integrada – URI(michel_p_lopes@hotmail.com)

O presente trabalho foi desenvolvido por acadêmicos do II semestre do Curso de Ciências Biológicas matriculados na disciplina de Laboratório de Ensino de Ciências Naturais IIB, da Universidade Regional Integrada – Campus Santiago. Desenvolvido no segundo semestre de 2012, na comunidade escolar do Colégio Estadual Cristóvão Pereira, apresentado na própria comunidade e na Feira do Livro Municipal da cidade. Tem por objetivo demonstrar as diferentes formas de expressão, mantendo diálogo com a vida cultural, social e política; para isso propusemos uma articulação interdisciplinar abordando uma temática capaz de auxiliar o desenvolvimento cultural e a busca da cidadania, pois segundo Reverbel (1989) o teatro tem a função de divertir instruindo, é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história. O aprendizado ocorre dentro do “mundo” da criança, das coisas que lhe são naturais e importantes de fazer, que respeitam as características próprias da idade, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio. O projeto foi realizado durante as aulas de LEC, onde foi pintado cenário, discutido personagens, roupas, músicas, e a história desenvolvida. Optamos em dramatizar uma história de degradação ambiental e da ligação desta depredação com o surgimento da dengue, visto que é uma doença emergente que assola todas as populações. Dessa forma oportunizamos o saber para além do espaço de sala de aula, de forma prazerosa, significativa, onde adultos e crianças interagem o aprendizado, pois sabemos que a partir daí surge a humanização do cidadão, compreendendo sua atuação no meio onde está inserido.

Palavras-chave: teatro, educação-ambiental, aprendizado

Área Temática: Educação Ambiental

1

"Using the theater as a strategy to arouse interest in the environment"

The present work was developed by scholars of the second semester of the course of Biological Sciences enrolled in the discipline of Teaching Natural Sciences Lab II B, at the Integrated Regional University-Campus Santiago. Developed in the second half of 2012, at the school community of the Public School Cristóvão Pereira, presented at the community itself and at the book fair of our city. Aims to demonstrate the different ways of expression, maintaining dialogue with the cultural, social and political life; for that we have proposed a joint interdisciplinary addressing a subject able to assist cultural development and the pursuit of citizenship, because second Reverbel (1989) has the function of theatre fun instructing, is a truth that nobody can challenge, because it would deny him his own story. Learning occurs within the "world" of the child, of things that are natural and important to do, respecting the characteristics of age, their interests and their own reasoning schemes. The project was carried



4º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 23 a 25 de Abril de 2014

out during school of LEC, where was painted scenery, discussed characters, clothes, music, and the story developed. We chose to dramatize a story of environmental degradation and the connection of this depredation with the emergence of dengue, since it is an emerging disease that plagues all the populations. Thus achieved the knowledge beyond the classroom space, so pleasurable, meaningful, where adults and children interact learning, because we know that from there arises the humanization of the citizen, including his performance in the middle where it is inserted.

Keywords: Theatre, environmental education, learning

Theme Area: Environmental Education



1. Introdução

1.2 O teatro e o aprendizado

Ao longo da história ocidental há registros da utilização do teatro como expressão cultural, transmissões de informações, estímulo de criatividade e hoje como ferramenta pedagógica, dessa forma podemos utilizar deste recurso para facilitar o aprendizado do discente, contribuindo para mudanças de hábitos e atitudes.

Segundo Neves & Santiago (2010) a presença efetiva das artes nos currículos escolares pode significar, além de uma disciplina curricular que contribua para a compreensão do mundo e do sujeito, uma ferramenta que contribua para o sucesso do aprendizado.

Na medida em que se considera o homem ser social e único animal capaz de assimilar, transmitir e acompanhar historicamente a construção social e a evolução cultural, a aprendizagem torna-se um elemento chave para o desenvolvimento da sua humanização, um dos fatores que poderá contribuir para suas ações no ambiente sociocultural em que vivem, reconstruindo significados a partir do fazer artístico.

Corroborando Neves & Santiago (2010) que entre as artes, o teatro é, por excelência, a que exige a presença da pessoa de forma completa: o corpo, a fala, o raciocínio e a emoção. O teatro tem como fundamento a experiência da vida: idéias, conhecimentos e sentimentos (aspectos cognitivos e subjetivos). Sua ação consiste na ordenação desses conteúdos individuais e grupais e seu ensino de exercício se faz através da encenação, da contemplação e da vivência dos jogos teatrais.

Diante desta premissa temos no teatro uma importante ferramenta capaz de desenvolver o cognitivo e o subjetivo, auxiliando a conscientização, a tomada de decisões, o raciocínio. Fusari & Ferraz (2008) afirmam que a educação através da arte, é na verdade um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático, valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Entendemos que a educação escolar e o meio social exercem ação recíproca e permanente um sobre o outro, mantendo relações de reciprocidade, é necessário que o discente consiga entender sua importância no meio e suas ações, dessa forma o mundo natural apresenta-se como uma ampla fonte perceptiva de material visual, despertando nos alunos o interesse por tudo o que tem vida.



Também sabemos que é na educação infantil que temos despertado o gosto pela leitura, interpretação e questões artísticas. Segundo Fusari & Ferraz (2008) educar o nosso modo de ver e observar é importante para transformar e ter consciência da nossa participação no meio ambiente, na realidade cotidiana. Ver significa essencialmente conhecer, perceber pela visão, alcançar com a vista os seres, as coisas e as formas do mundo ao redor.

Assim sendo, o aprendizado é uma construção que sofre a influência do contexto histórico, social, cultural e econômico; portanto aprender significados é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes conceitos que cada indivíduo constrói acerca dessa realidade. Dohme (2001) afirma que o uso do lúdico é a melhor forma de transmissão de conhecimentos, auxilia no interesse, motivação, engajamento, avaliação e fixação do conteúdo apresentado.

O aprendizado ocorre dentro do mundo da criança, das coisas que lhes são naturais e importantes, que respeitam as características próprias da idade, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio.

1.3 O teatro e a Educação Ambiental

Jacob (2003) cita que a reflexão sobre as práticas sociais em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e de seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. Dessa forma, precisamos envolver um maior número possível de elementos articuladores, sejam eles docentes, universitários e comunidade; para que se dêem conta da degradação.

O trabalho cenográfico permite o desenvolvimento do pensamento reflexivo, do local onde está inserido e da importância de suas ações na conservação e manutenção do meio, desperta o gosto pelo conhecimento, pois traz entretenimento e a informação de maneira prazerosa.

Nunes (2005) sugere que a Educação ambiental tem a obrigação de melhorar a qualidade de vida dos seres humanos e a sociedade ampliar o conceito de qualidade para qualidade na vida, que é muito diferente. A qualidade de vida é medida por indicadores do campo da subjetividade, incluindo aspectos como espiritualidade, fé, visão de mundo pró-ativa, crença no poder pessoal, ação política e de cidadania responsáveis, entre outras.

O educador tem importante papel influenciando a tomada de decisão e a conscientização dos discentes, para isso necessitamos de uma atuação efetiva, desafiando



possibilidades, tornando possível a reflexão, garantindo o aprendizado e o respeito à biodiversidade.

Conforme Silva (2004) o ideal da educação ambiental é um ser humano que possua consciência reflexiva, um autoconhecimento, pelo qual consiga ver-se, adaptar-se ao ambiente, dar-lhe sentido, pensar, planejar, agir e ainda utilizar a palavra, elemento que transformou o mundo, criando um sistema simbólico. E age em função dos significados que imprime a realidade e mantém o sentido da vida, por meio de valores, sonhos e ideais.

Neste contexto, não podemos cruzar os braços na busca de soluções para os problemas ambientais, precisamos procurar saídas; segundo Pedro Demo (2006) ter espírito de “coaching”, estando conscientes que estas mudanças geram conflitos, sendo pensadas e compreendidas em uma base conceitual não-antropocêntrica, resultando em práticas educativas transformadoras da realidade.

Também não podemos ignorar que existe uma relação muito forte entre o fazer e o compreender, por este motivo as atitudes e os valores não são adquiridos como outros conteúdos do aprendizado, é preciso transformar atitudes em valores, é necessário dar-se conta que esta atitude é relevante na vida social. A aquisição destas e de outras atitudes não depende tanto da persuasão por meio de um discurso técnico, mas da compreensão de que nossas atitudes podem comprometer a vida futura.

Silva (2008) observa que criamos mundos onde estamos continuamente nos ensinando-e-aprendendo, sabemos pensar reflexivamente antes de fazermos o que criamos. E assim aprendemos a transformar quase toda a natureza que nos circunda. Cada ser humano é um eixo de ensinar-aprender. Assim, qualquer que seja, cada pessoa é em si mesma uma fonte original de saber e sensibilidade. Na nossa vida estamos sempre interagindo com os outros e com a natureza, precisamos então recriar formas de atribuir novos significados aos já existentes.

Com isso, constatamos a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, pois é nessa fase que começam a emitir opiniões, relacionar conteúdos, atribuir significados. Precisamos desenvolver em nossos discentes a reflexão sobre as práticas sociais, pois vivemos em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, precisamos usar o teatro para envolver a articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental.



2. Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado como atividade extensionista proposto nas aulas de Laboratório de Ensino de Ciências, aos sábados, com os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas do II semestre, durante os meses de setembro à novembro do ano de 2012. Os acadêmicos criaram uma história sobre a degradação ambiental, explicando o surgimento da dengue através do processo de destruição das matas, evidenciando a invasão do homem em outros habitats, prejudicando o equilíbrio do ecossistema. O teatro relata a história de uma reunião de animais preocupados com a destruição de seu hábitat, discutindo formas de prejudicar a ação do homem, surgindo neste ambiente um mosquito-fêmea transmissor do vírus da dengue, que sai da floresta e vai para a cidade buscando novos habitats, encontrando na zona urbana lixo, degradação e água em abundância para procriação. Demonstramos que o ciclo de destruição interfere de uma forma ou outra no meio onde o homem está inserido. Organizada a história, foi estipulado e pintado o cenário, as roupas, máscaras para apresentação e uma música sobre a importância da preservação ambiental. O teatro foi apresentado na Feira Municipal do Livro de Santiago, com a participação de três escolas de Ensino Fundamental do Município, totalizando 100 pessoas, entre professores, pais e alunos. Também foi encenado no auditório do Colégio Estadual Cristóvão Pereira para os 1º, 2º, 3º e 4º ano, como comemoração ao dia da criança, totalizando 120 discentes. Após as apresentações foram distribuídos à plateia um pequeno questionário objetivo para que pudessem expressar o entendimento sobre a história, sua aprovação ou não em relação ao teatro, e a analisar se o objetivo do trabalho estava sendo alcançado. Após as apresentações o grupo se reunia para as devidas discussões referentes aos questionários.

3. Conclusão

Após as análises dos questionários concluímos que os discentes entenderam e valorizaram o diálogo e a cultura, motivaram-se em relação ao teatro, participaram ativamente durante as apresentações. Observamos que as crianças são mais adaptadas a fantasia e que conseguem relacionar a fantasia com a realidade, pois entenderam o objetivo do teatro que seria de repassar informações sobre a dengue e como esta endemia acabou assolando várias regiões, compreendendo que toda a ação humana terá uma reação e que esta poderá desestabilizar a harmonia do planeta. Através desta mediação entre docente/discente podemos levar em conta os interesses dos alunos, sem perder de vista a ordenação lógica dos



conteúdos, realizando um novo fazer pedagógico, onde ocorreu a assimilação e o aprendizado socialmente significativo, levando a uma perspectiva crítica e cultural, criando novas possibilidades, realizando a reflexão, observando que tanto a criança quanto o adulto conseguem entender a importância do lúdico em suas vidas. Precisamos analisar esta ferramenta pedagógica de forma prazerosa, reconstruindo significados através de novos contextos culturais, estimulando o pensar, superando erros, buscando a forma de superá-los.

4. Referências Bibliográficas:

- DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 8ª ed. São Paulo: Gaia, 2003.
- DOHME, V. *O lúdico na educação*. Rev Profissão Mestre. 2001; 3 (27):28-29.
- BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil?* 1ª ed. São Paulo: Biruta, 2009.
- DEMO, P. *Aposta no Professor*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- DEMO, P. *Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento* São Paulo: Atlas, 2002.
- FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. *Arte na Educação Escolar*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Mello e Silva. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GUTIERREZ, F.; PRADO, F. *Ecopedagogia Planetária*. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.
- NEVES, L. R.; SANTIAGO, A. L. B. *O uso dos Jogos Teatrais na Educação: possibilidades diante do fracasso escolar*. 2ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 2010.
- POZO, J. I.; CRESPO, M.A.G. *A aprendizagem e o ensino de Ciências*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- REVERBEL, O. *Um caminho do teatro na escola*. Minas Gerais: Scipione, 1989.
- SILVA, R.M.C. *Cultura Popular e Educação*. Brasília: UNB, 2008.
- SOLARES, C., LEITÃO, M.D., PACHECO, T.D.P. *Nem tudo que é lixo é lixo: Noções de*



4º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 23 a 25 de Abril de 2014

Saneamento Ambiental. Vitória, 2001.